



Em pé, Maria Lúcia Godoy (lendo) e, a seu lado, dona Sara; de paletó preto e blusa listrada, Márcia Kubitschek. Sentada, antes da freira, dona Risoleta

Mulheres de políticos se unem contra divisão de Minas Gerais

BELO HORIZONTE — O lobby montado contra a divisão de Minas Gerais deu mais uma demonstração de força, ontem, com a reunião na casa da secretária estadual de Cultura, Ângela Gutierrez, de viúvas e mulheres de políticos mineiros, aliados ou não, para um almoço e assinatura do documento Amigos do Triângulo, Fiquem Conosco, preparado pela teatróloga Maria Clara Machado, e de um manifesto aos constituintes, redigido pelo escritor Otto Lara Resende.

“Acho que a situação já foi revertida, e Minas não será dividida. Mas devemos continuar o movimento para que a vitória não deixe dúvidas. A idéia separatista deve ser definitivamente rejeitada e não deixar seqüelas”, disse a deputada federal Márcia Kubitschek, filha de Juscelino Kubitschek. A viúva de JK, dona Sara, disse que não sabia por que essa “idéia infeliz” ganhou cor-

po. “Ela sempre foi disfarçada”, comentou.

Para a viúva de Tancredo Neves, dona Risoleta, não é possível que “logo Minas” seja tomada pela idéia do separatismo. Ela não acha que o movimento tenha crescido por falta de habilidade política das lideranças mineiras. “As coisas acontecem em qualquer governo”, ela disse.

Jantar — A mulher do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, dona Vivi, afirmou que sua assinatura no manifesto foi “pra valer” e que “não há divergência política numa hora dessas”, acrescentando: “Vim ao encontro porque achei que a união de Minas vale qualquer sacrifício.”

Por não ter conseguido encontrar qualquer razão que justifique a separação, que ela classifica de “gratuita e equivocada”, a escritora Adélia Prado disse que encarava “esta iniciativa como apartidária e apolítica”, mas acha que “a reação deve

sair de um ambiente tão marcadamente seletivo como este e ganhar as ruas”.

A mulher do governador Newton Cardoso, dona Maria Lúcia, que chegou atrasada uma hora e vinte minutos, e perdeu a leitura do manifesto, anunciou que vai tentar reeditar o encontro, depois de amanhã, durante um jantar da barraca de Minas, na Feira dos Estados, em Brasília. E sonha com a presença do presidente José Sarney e dona Marly.

Dona Leonor, mulher do governador do Distrito Federal, José Aparecido, disse que o jantar vai ser mais uma oportunidade de continuar o lobby: “Toda vez que encontro um constituinte, cobro o voto.” Ela afirmou que, agindo assim informalmente, já conseguiu o compromisso do ministro Antônio Carlos Magalhães, de trabalhar pela unidade de Minas.

Polêmica faz voltar campanha na Bahia

SALVADOR — A onda criada em Minas Gerais pelos separatistas, que querem a criação do estado do Triângulo, fez voltar à Bahia um temor afastado desde o ano passado: o da divisão do estado, com a separação de mais de 100 municípios da rica Região Sul, produtora de cacau, para a criação do estado de Santa Cruz.

O medo de que volte a prosperar a proposta divisionista apresentada na Constituinte pelo deputado Fernando Gomes (PMDB-BA) fez retornar também a campanha na TV, em que aparece a cantora Maria Bethânia defendendo a unidade territorial do estado.

“Por incrível que pareça, querem dividir a Bahia. Isso é como querer separar Jorge de Amado, Dorival de Caymmi, Caetano de Veloso, Dodô de Osmar e a Mão Menininha do Gantois”, diz Bethânia, com voz emocionada. Ano passado, essa campanha levou às ruas milhares de baianos na capital e no interior, e o próprio governador Waldir Pires chegou a participar de uma passeata contra a criação do estado de Santa Cruz, debaixo de chuva torrencial.

Ontem, porém, veio da cidade de Itabuna, citada como provável capital no caso de vir a ser criado o estado de Santa Cruz, uma notícia mais tranquilizadora para os defensores da unidade do território baiano. Preocupado com as fortes reações que teve que enfrentar no ano passado, o político confirmou que vai pedir que seja retirado de tramitação o destaque do projeto de sua autoria.

Pressões — O autor do projeto separatista, que cuida no Sul da Bahia da

articulação de sua candidatura a prefeito de Itabuna, atendeu às pressões para retirar o projeto mas deixou claro mais uma vez que continua atraído pela idéia. “O projeto de criação do estado de Santa Cruz”, disse, “é tão viável que gerou tanta polêmica e preocupação dos inimigos da idéia. Agora, com a Constituinte, a possibilidade de sua aprovação fica ainda mais fácil, pois necessita de apenas 50% dos votos mais um dos parlamentares, podendo passar por maioria simples.”

O temor da divisão contagiou o presidente da Assembleia Legislativa baiana, Coriolano Sales (PMDB), que no ano passado coordenou a campanha “A Bahia não se Divide” e que voltou a se movimentar a partir da onda dos triangulinos, em Minas. Para Coriolano Sales, só o restabelecimento do princípio federativo da anuência dos legislativos estaduais nos processos de divisão territorial, “afastará de vez o perigo de esquarteramento da Bahia e a retaliação aleatória do mapa do Brasil”. A idéia da criação do estado de Santa Cruz não é nova e existe no Sul da Bahia desde os anos 30, no auge do poder e da glória dos coronéis do cacau, homens ricos e poderosos que detinham o poder econômico e político. Mas a primeira proposta só foi apresentada nos anos 70, através do deputado federal Henrique Cardoso, que não foi reeleito para uma nova legislatura e acabou abandonando a política.

Credibilidade — O projeto foi retomado depois pelo deputado, Jorge Paulo, do PDS paulista, que também não conseguiu se reeleger. Mas a idéia não

morreu, e acabou sendo retomado pelo deputado federal Fernando Gomes, que cumpre o seu segundo mandato pelo PMDB e que colocou-a como plataforma de suas campanhas eleitorais.

O novo estado tem gerado muita polêmica na Região Sul da Bahia, onde tem aliados importantes e também críticos poderosos, como por exemplo o prefeito de Itabuna, Ubaldo Dantas, do PDT, que é rival político de Fernando Gomes. Ele acha que a proposta não tem a credibilidade desejada, inclusive por falta de estudos técnicos adequados.

O novo estado, segundo os projetos do deputado Fernando Gomes, teria uma área de 236 mil quilômetros quadrados, englobando 163 municípios, inclusive Ilhéus, Itabuna, Vitória da Conquista e Jequié, cidades de médio porte e com população acima de 150 mil habitantes.

A população do estado de Santa Cruz seria de três milhões de habitantes e a sua base econômica estaria na produção de cacau — 90% do que se produz no país — e na própria moagem do produto, uma vez que o úmido dos maiores parques moageiros de derivados de cacau está em Ilhéus e Itabuna.

Também a produção de gado de leite e de corte seria outra alternativa do estado, que tem ainda extensas áreas cultivadas com café, seringa, dendê e outras culturas como pimenta do reino, cinamomo e cravo da Índia. A exploração de minérios também apresenta potencial amplo, ao lado da pesca, mas a indústria em geral seria uma atividade incipiente em Santa Cruz.